

Caro Leitor,

O BIP traz, nesta edição, informações das 4ª e 5ª Superintendências Regionais (SRs) da Codevasf, localizadas respectivamente em Aracaju – SE e Penedo -AL, dando

destaque para a cultura de maior representatividade nos Perímetros de Irrigação dessas duas regiões: o arroz.

Apresenta também uma matéria especial sobre a produção e a

comercialização nessas Superintendências, bem como os impactos sociais ocasionados pelas atividades desenvolvidas nos perímetros.

Boa leitura!

A importância da produção de arroz nos Perímetros da Codevasf

O arroz foi a 4ª cultura mais produzida nos Perímetros de Irrigação da Codevasf, ocupando 9% do total da área cultivada em 2008. Sua produção só foi menor que a da banana, manga e cana-de-açúcar. Essa cultura tem sido responsável pela melhoria da vida da população que vive em torno dos perímetros da 4ª e 5ª Superintendências Regionais. Outros Perímetros que também produzem arroz, mesmo que em pouca quantidade, são: Jaíba e Gorutuba em Minas Gerais (1ª SR) e São Desidério/Barreiras Sul na Bahia (2ª SR)



■ **A cultura do arroz no Baixo São Francisco Sergipano – 4ª Superintendência Regional**
Pág. 03

■ **A cultura do arroz e da cana-de-açúcar nos perímetros da 5ª Superintendência Regional**
Pág. 04

■ **Novo padrão oficial do arroz está em vigor**
Pág. 04

Produção da 4ª e 5ª Superintendências Regionais

A produção de arroz nos perímetros da 4ª e 5ª Superintendências correspondeu a 99,5% do total da área cultivada com essa cultura nos perímetros da Codevasf.

É importante salientar que os lotes familiares são os responsáveis por toda essa produção na área onde a Codevasf atua, o que reforça a importância da cultura para o aumento da renda do pequeno agricultor.

Analisando os dados a 4ª SR – composta pelos perímetros Betume, Cotinguiba/Pindoba e Propriá – verificou-se que 84% da área foi cultivada com arroz gerando um volume de 28 mil toneladas. Houve também nessa região o cultivo de coco, banana e

Produção de Arroz - CODEVASF (2008)		
Perímetro	Área Cultivada (ha)	VBP (R\$)
Jaíba	29,94	231.665,50
Gorutuba	1,00	1.500,00
1ª SR	25,94	233.165,50
São Desidério - Barreiras do Sul	8,92	14.272,00
2ª SR	8,92	14.272,00
Betume	1.951,58	5.458.500,00
Cotinguiba/Pindoba	1.682,67	5.855.690,00
Propriá	1.534,93	4.973.170,00
4ªSR	5.169,18	16.287.360,00
Boacica	1.214,00	3.634.700,00
Itiúba	1.245,70	4.247.806,00
5ª SR	2.459,70	7.882.506,00

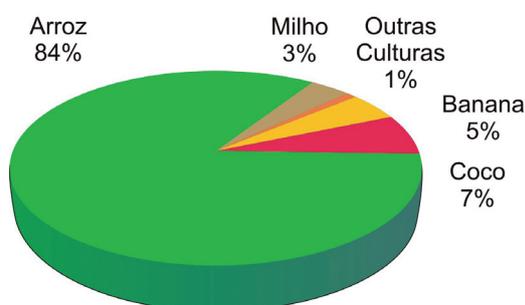
Fonte: Relatório de Produção (2008) - AI/GAP

milho. Em relação ao Valor Bruto da Produção (VBP), o cultivo do arroz destacou-se com 83% do VBP total desses perímetros.

Em Boacica e Itiúba (5ª SR), 69% da área cultivada foi ocupada com

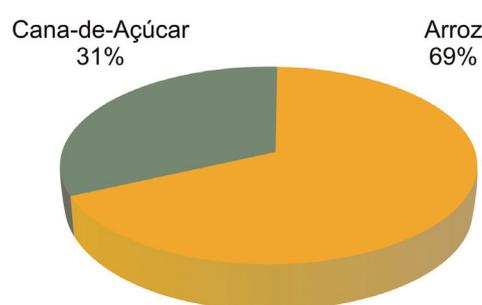
a produção de arroz, totalizando um volume de 14 mil toneladas produzidas. O restante da área foi destinada à produção de cana-de-açúcar, cultura também significativa para os produtores dessa região.

Principais Culturas - 4ª SR (2008)



Fonte: Relatório de Produção 2008 - AI/GAP

Principais Culturas - 5ª SR (2008)



Fonte: Relatório de Produção 2008 - AI/GAP

Expediente

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

Presidente

Orlando Cezar da Costa Castro

Diretor da Área de Gestão de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura

Clementino de Souza Coelho

Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Raimundo Deusdará Filho

Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas

Ricardo Luiz Ferreira dos Santos

Secretário-Executivo da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Frederico Orlando Calazans Machado

Secretário-Executivo da Área de Gestão Estratégica

Sérgio Paulo de Miranda

Secretário-Executivo da Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico

João Honório de Carvalho Ramos

Gerente de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Paulo Ricardo de Moura Liberato

Gerente de Apoio à Produção

Nair Emi Iwakiri

Gerente de Administração Fundiária

Wagner Zani Sena

Redação: Celine M. Vieira, Ivana R. de Oliveira, Mônica B. Ferreira, Renan L. X. Nascimento.

Colaboradores: Alexandre Araújo de Souza e Paulo Santos Pantoja Júnior

Revisão: Nair Emi Iwakiri

Diagramação: Luciana Cotrim - PR/AM e Frederico Lorca

Fotografia: Altamiro de Pina

Periodicidade: Bimestral

E-mail: fruticultura@codevasf.gov.br

Telefone: (61) 3312-4678

Edição produzida pela Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação. *As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

A cultura do arroz no Baixo São Francisco Sergipano – 4ª Superintendência Regional

A cultura do arroz dos perímetros de irrigação da Codevasf tem fundamental papel no desenvolvimento socioeconômico da região do Baixo São Francisco Sergipano.

Os perímetros de irrigação são imprescindíveis para a subsistência da população rural emergente e para a dinâmica das relações comerciais que mantêm cerca de 7.490 empregos diretos e indiretos vinculados à atividade agrícola na sua área de influência.

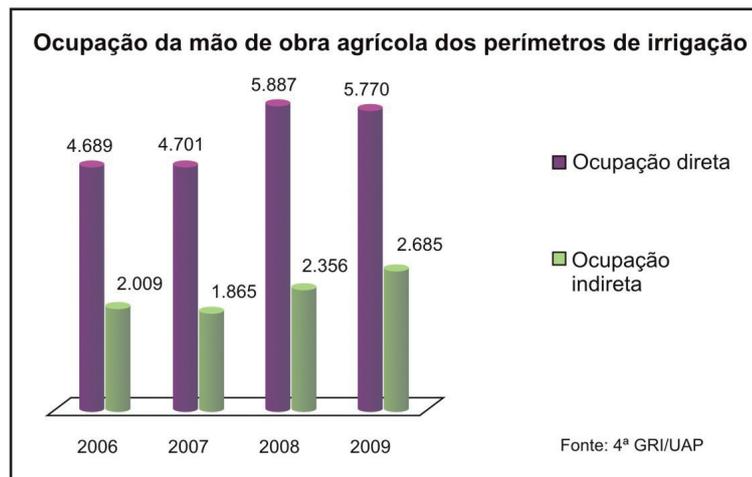
Os perímetros de irrigação desde a sua origem se mantêm dinâmicos e contribuindo para sustentar os níveis de ocupação e geração de renda agrícola para a região do Baixo São Francisco Sergipano. A renda bruta média gerada na rizicultura dos perímetros de irrigação pelas 1.274 famílias, nos últimos quatro anos, foi de R\$10.970.000,00, o que corresponde a 5,54% do PIB dos sete municípios onde estão implantados os projetos de irrigação da 4ª SR, e contribuiu com R\$290,40 para a formação da renda per capita da região.

Comportamento dos preços pagos aos produtores

Os preços pagos aos produtores

de arroz no Baixo São Francisco são influenciados mais pela especulação do que pelo fluxo de demanda ou oferta no mercado de grãos. Outro aspecto relevante para o comportamento desfavorável dos preços do

perímetros, os produtores de arroz obtiveram preços médios bastante compensadores. No decorrer desse ano, os preços pagos alcançaram até R\$ 650,00 por tonelada de arroz em casca.



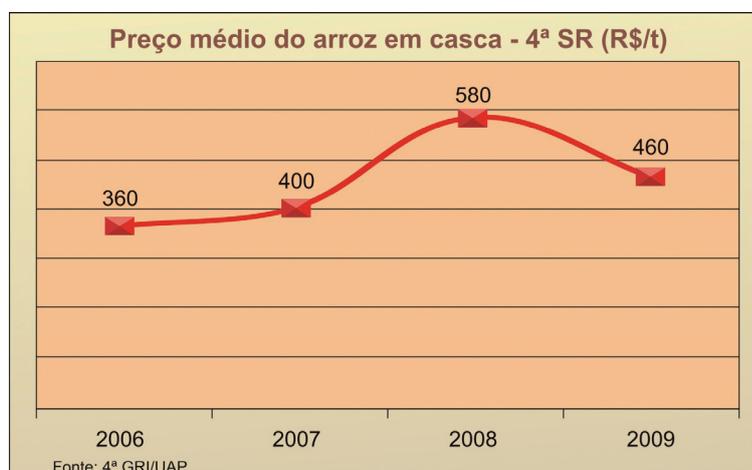
arroz pagos aos produtores do Baixo São Francisco é a falta de condições para o armazenamento da produção. Os irrigantes não dispõem de nenhuma infraestrutura que permita diferir a comercialização do produto, sendo induzidos a vender toda a

Destino da comercialização da produção

Quanto à comercialização da produção, pode-se observar que cerca de 70% é destinada à própria região, imediatamente após a colheita, para as grandes usinas de beneficiamento de arroz e comerciantes atacadistas. Os 30% restantes são vendidos para outros estados e processados em pequenas unidades de beneficiamento para comercialização em feiras livres e no varejo.

Organizações sociais de pequenos produtores

No âmbito de influência dos perímetros de irrigação de Propriá, Cotinguiba-Pindoba e Betume existem cerca de 28 comunidades e em cada uma dessas há pelo menos uma organização de produtores. Pode-se afirmar que a geração e manutenção dos empregos diretos e indiretos, decorrentes



produção imediatamente após a colheita.

Em 2008, com uma das maiores produções já obtida nos

do funcionamento dos perímetros de irrigação, é assegurada pela atuação dessas entidades associativas.

A cultura do arroz e da cana-de-açúcar nos perímetros da 5ª Superintendência Regional

As culturas do arroz e da cana-de-açúcar são as que mais têm peso para a formação do VBP e as que têm maior produção na 5ª SR, onde estão localizados os perímetros Boacica e Itiúba. A rizicultura é a cultura que mais contribui para o desenvolvimento econômico e social da região.

Destino da comercialização da produção

A produção de arroz é destinada ao mercado local dos municípios de Igreja Nova e Porto Real do Colégio, em Alagoas, e de Propriá, em Sergipe - onde o arroz é processado em pequenas beneficiadoras locais - e às indústrias processadoras dos Estados de Pernambuco, Ceará e Maranhão - onde ocorre o processo de parboilização do produto. Quanto à cana-de-açúcar, seu destino são as usinas de açúcar e etanol da região.

Capacidade de armazenamento

Na região não há capacidade de armazenagem do arroz ao nível parcelar, nem há armazenagem coletiva. A comercialização é imediata,

logo após a colheita. Essa condição é extremamente negativa, uma vez que impossibilita a estocagem do produto para disponibilização quando o mercado oferecer melhores preços.

Análise Comparativa com outras regiões

Comparando-se ao Rio Grande do Sul, a produtividade do arroz da região do Baixo São Francisco Alagoano ainda ficou abaixo da média nacional de 8 a 9 mil kg/ha, mas, observando-se as duas últimas safras de verão 2008-2009 e 2009-2010, os resultados obtidos nos Perímetros de Irrigação do Boacica e do Itiúba já se aproximaram bastante dos valores supracitados,

incentivados pela melhoria dos preços, fatores tecnológicos (semente de melhor qualidade) e climáticos.

Contribuição da rizicultura para o desenvolvimento socioeconômico regional

A rizicultura tem sido um importante gerador de trabalho e renda, incrementando recursos financeiros na economia local, o aumento da arrecadação de tributos e impostos, proporcionado melhoria habitacional, na educação formal e técnica da população e na infraestrutura básica da região (estradas, eletrificação rural, postos de saúde, acesso à água tratada, etc).

Evolução dos preços do arroz e da cana-de-açúcar na 5ª SR no período de 2006 a 2009 (R\$/t)		
Ano	Arroz	Cana-de-açúcar
2006	370	43,5
2007	400	41
2008	560	40
2009	440	44,5

Fonte: 5ª GRI/UAP

FIQUE POR DENTRO Novo padrão oficial do arroz está em vigor

Desde 1º de março, a produção brasileira de arroz destinada à alimentação tem recebido nova classificação. Isso tem ocorrido em atendimento à Instrução Normativa do MAPA N° 6, de 16 de fevereiro de 2009, que adapta o produto às normas do novo regulamento técnico do arroz.

Os novos parâmetros nacionais também valem para importar o produto. Entre as mudanças, estão a classificação de novas variedades que

surgiram no decorrer dos anos, como as especiais (vermelho e preto), a versão enriquecida com vitaminas e minerais (premix) e o arroz polido misturado com parboilizado.

O regulamento técnico aplica-se aos grãos provenientes da espécie *Oryza sativa* L. Esse produto é classificado em grupos, subgrupos, classes e tipos. Nesses casos, existem tipos de 1 a 5, sendo que o primeiro é de melhor qualidade.

A Instrução Normativa N° 6, que estabelece os requisitos de identidade, qualidade, amostragem, modo de apresentação e rotulagem do arroz, só entrou em vigor um ano depois, a pedido dos rizicultores, para adaptação às novas regras. O conteúdo foi elaborado pelo Ministério da Agricultura em conjunto com os representantes da cadeia produtiva.

Informações: <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis>.